

GAZETA DA  
PARAHYBA

31 DE DEZEMBRO  
DE 1889

# GAZETA DA PARAHYBA

## FOLHA DIARIA

ANNO II

### REDAÇÃO E TIPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.

Aviso do dia..... 60 rs.  
Do dia anterior..... 100 rs.

A GAZETA DA PARAHYBA é a folha de maior circulação no Estado da Paraíba.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES DA CAPITAL

Tendo n.º resolvido que as autoridades para a capital serão de Juazeiro em diante pagas trimestralmente, mandamos desde já, pe ceder a cobrança até o dia do corrente mês.

As Srs. assignantes que não satisfizerem tais condições será imediatamente suspensa a entrega da folha.

A dificuldade que ha na cobrança das assignaturas da capital obriga-nos a tomar esta medida.

### A semana finda

Completamente insípida na cidade foi a semana que findou.

Nenhum movimento político-administrativo digno de nota, nem houve incidente que, por sua importância, mereça ser comentado.

Os nossos collegas da imprensa estão de férias e descançam dos arduos labores dos 365 dias que acabam de decorrer.

Quanto á nós, não nos é dado ter o mesmo privilégio e, à despeito do protesto dos typographos e do nosso natural desejo de descansar também sem interrupção algumas semanas, apenas podemos furtar alguns dias ao trabalho assiduo que nos entregamos durante o ano.

E devemos dar graças a Deus, porque não tardará muito a que demos aos nossos benevolos leitores tantos números da «Gazeta» quantas vezes desponta o sol no horizonte, de 1.º de Janeiro à 31 de Dezembro.

Dizem que, sob o regimen republicano o lema brasileiro é ORDEM E PROGRESSO, e nós, que nos esforçamos por acompanhar o movimento, não queremos ficar acastellados nas ameias da rotina nem nos identificar com o espírito retrogrado a que muitos se aferrem.

Estaremos então mais que nunca ao lado da ORDEM, em relação ao nosso trabalho, porque acompanharemos a evolução natural dos dias do ano sem tornar-a irregular com os feriados periódicos, que constituem um uso arraigado e sistemático no jornalismo paraíbano e quicô dos diversos estados, com exceção do Rio de Janeiro, e que é, porque tem sido e continuará a ser incompatível com a marcha da imprensa moderna.

Acompanharemos, por conseguinte, mais perto o PROGRESSO, recemos na arena Jornalística e que será um grande passo de persistência com que temos superado a frente oferecer aos que são de todos os diferentes, todos os que lutam com o seu apoio e confiança. Oh leitores, do Rio e dos diversos, que tantas vezes levantaram-nos um riso cantinhos, e no barulho das

Procuraremos, pois, marchar.

Emigram da cidade todos aqueles que podem, e, nos arredores ou nas praias balneares, vão recrear o espírito em alegre passatempo e re-

lizando antes grandes sacrifícios do

focilar o corpo dos constantes afi-

zeras que o fatigaram mais ou me-

nos activamente durante o anno.

E, na época que atravessamos,

ain que celebra-se o natal; em que

os presépios symbolizam o nasci-

mento de Christo; em que cantam

os pastoreinhos com os panderetas

e maracas e recitam versinhos po-

pulares e adequálos em hora a-

Menino Jesus; cada qual procura a

diversão que lhe é mais agradável,

esquecendo uns os contratempos

e cog que arceram durante o anno e

outros, mais felizes, ganhando das

vantagens que obtiveram.

E, como é hoje o ultimo dia do anno de 1889, do qual que vee ser o

mais célebre da história do Brasil,

porque n'ele se deu o advento da

República, asseguramos aos nossos

leitores que o nosso maior desejo é

que tivessem tido muito bons festejos

e que transponham com pô direito

o luminar do anno de 1890 e gozem

de todas as venturas que ambicio-

nham.

\* \* \*

Entretanto, si aos leitores dese-

jamos felicidade e bem estar, ar-

dentes votos fazemos para que o

nossa pobre Estado se desembarace

de vez das penas que entravam-lhas

a marcha.

Será extremamente desconsolador

para nós, que estremecemos o nosso

berço, si a Paraíba, com a nova

ordem de coisas, continuar a mar-

car passos na senda do progresso

conservando-se retrograda, infel-

humilhada.

E' mister levantar-a, impo-

para um futuro melhor e ma-

picioso, e para iso torna-se ne-

sário que concentrem-se os esfor-

dos aos bons filhos, especialmente

os que governam, promovendo

os consorciados em um só pensa-

mento, a prosperidade de que é digi-

na esta terra e disputando com e-

nergia, coragem e civismo o lugar

que lhe é devido entre os Estados U-

nidos do Brasil.

\* \* \*

E' util assegurar que, neste

sentido, não pouparamos esforços,

exceção do Rio de Janeiro, e que é

porque tem sido e continuará a ser

esta a nossa missão na imprensa.

A fiel observância do nosso pro-

gramma, desde ondias em que appa-

reça-se um grande passo de

persistência com que temos supera-

do o fronte oferecer aos que são de

todos os diferentes, todos os que

lutarão com o seu apoio e confiança.

Obviamente, do Rio para os diversos,

que tantas vezes levantaram-nos um

riso cantinhos, e no barulho das

eleições correntes, e no barulho das

eleições, e no barulho das

# GAZETA DA PARAHYBA

## FOLHA DIARIA

ANNO II

REDACÇÃO E TIPOGRAPHIA  
RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

Aviso do dia..... 60 rs.  
Do dia anterior... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

TERÇA-FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1889

ASSIGNATURA.

CAPITAL.—Por tres mezes.....  
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno...  
Sem... 85000—Trim....

A GAZETA DA PARAHYBA  
é a folha de maior circulação no Estado da Parahyba.

ADS NOSSOS ASSINANTES DA CAPITAL

Tendo n.º resolvido que as assignaturas para a capital serão de Janeiro em d'ante pagas trimensalmente, mandamos desde já preceder a cobrança até o dia da cobrança mes-

Aos Srs. assinantes que não satisfizerem suas condições será imediatamente suspensa a entrega da folha.

A dificuldade que há na cobrança das assinaturas da capital obriga-nos a tomar esta medida.

### A semana finda

Completamente insípida na cidadade foi a semana que findou.

Nenhum movimento político-administrativo digno de nota, nenhum incidente que, por sua importância, mereça ser commentado.

Os nossos collegas da imprensa estão de férias e descançam dos arduos labores dos 365 dias que acabam de decorrer.

Quanto à nós, não nos é dado ter o mesmo privilegio e, à despeito do protesto dos typographos e do nosso natural desejo de descansar também sem interrupção algumas semanas, apenas podemos furtar alguns dias ao trabalho assíduo a que nos entregamos durante o anno.

E devemos dar graças a Deus, porque não tardará muito a que demos aos nossos benevolos leitores tantos numeros da «Gazeta» quantas vezes desponta o sol no horizonte, de 1.º de Janeiro à 31 de Dezembro.

Dizom que, sob o regimen republicano o lema brasileiro é ORDEM E PROGRESSO, e nós, que nos esforçamos por acompanhar o movimento, não queremos ficar acastellados nas ameias da rotina nem nos identificar com o espírito retrogrado a que muitos se aferram.

Estaremos então mais que nunca ao lado da ORDEM, em relação ao nosso trabalho, porque acompanharemos a evolução natural dos dias do anno sem tornar-a irregular com os feriados periodicos, que constituem um uso arraigado e sistemático no jornalismo parahybano.

E' inútil assegurar que, neste ou quicô dos diversos estados, com sentido, não pouparemos esforços, excepto do Rio de Janeiro, e que é porque tem sido e continuará a ser esta a nossa missão na imprensa.

A fiel observância do nosso programma, desde o dia em que appareceu, mais de perto o PROGRESSO, porque será um grande passo de longe a frente oferecer aos que nos apoiaram com o seu apoio e confiança, 365 edições da nossa folha no período de 365 dias!

A aspiração de quem tem por norma o trabalho é marchar, marchar sempre!

Procuraremos, pois, marchar.

\* \* \*

Emigram da cidade todos aquelles que podem, e, nos arrebaldes ou nas praias balneares, vão recrear o espírito em alegre passatempo e re-focilar o corpo dos constantes afixezes que o fatigaram mais ou menos activamente durante o anno.

E, na época que atravessamos, em que celebra-se o natal; em que os presépios symbolisam o nascimento de Christo; em que cantam os pastorelos e os sonhos panderetes e maracas e recitam versinhos populares e adequá-los em hora ao

Menino Jesus; cada qual procura a diversa que lhe é mais agradável, e preenche-o uns os contentamentos com que atraíram durante o anno e outros, mais felizes, deixando das vantagens que obtiveram.

E, como é hoje o ultimo dia do anno de 1889, do ano que vai ser o mais célebre da história do Brasil, porque n'ele se deu o advento da

República, assegurarmos aos nossos leitores que o nosso maior desejo, é que tivessem tido muito bons festejos e que transponham com pô direito o lumiário do anno de 1890 e gozem de todas as venturas que ambicionam.

\* \* \*

Entretanto, si aos leitores desejamos felicidade e bem estar, ardentes votos fazemos para que o nosso pobre Estado se desembaraçe de vez das penas que entravam-lhe a marcha.

Será extremamente desconsolador para nós, que estreinemos o nosso berço, si a Parahyba, com a nova ordem de coisas, continuar a marcar passos na senda do progresso, conservando-se retrograda, infeliz, huilhada.

E' mister levantar, impellir para um futuro melhor e mais auspicioso, e para isso torna-se necessário que concentrem-se os esforços dos bons homens, especialmente dos que governam, promovendo todos, consorciados em um só pensamento, a prosperidade de que é digna esta terra e disputando com energia, coragem e civismo o lugar que lhe é devido entre os Estados Unidos do Brasil.

\* \* \*

E' inútil assegurar que, n'este ou quicô dos diversos estados, com sentido, não pouparemos esforços, excepto do Rio de Janeiro, e que é porque tem sido e continuará a ser esta a nossa missão na imprensa.

A fiel observância do nosso programma, desde o dia em que appareceu, mais de perto o PROGRESSO,

que será um grande passo de longe a frente oferecer aos que nos apoiaram com o seu apoio e confiança, 365 edições da nossa folha no período de 365 dias!

A aspiração de quem tem por norma o trabalho é marchar, marchar sempre!

passado escabroso que atravessamos, alentados pela convicção de que cumprimos um dever e maravilhos, à despeito dos espinhos, para um fim de utilidade geral, fazendo antes grandes sacrifícios do que usufruindo qualquer vantagem material, que nos podesse proporcionar um gosto sôquer além do que nos permitem os nossos próprios e antigos recursos; tudo isso constitue, pensamos nós, uma garantia, um seguro penhor de que não nos desviaremos no anno que amanhã começa, ou antes, no futuro, da li-

nha da conducta seguida até aqui.

Os estorvos que por ventura continuarmos a encontrar em nosso caminho, longe de enfraquecer-nos, serão outros tantos estímulos para encorajar-nos ainda mais.

Sómente precisamos para isso de um único elemento, que, estamos certos, não nos faltará.

Esse elemento é o apoio e o fayde do público.

Bafejados pela confiança que temos tido a fortuna de merecer, e sempre em progressão crescente, sem a menor dúvida continuaremos serenos a nossa derrota para o futuro, por mais que procurem desviala.

\* \* \*

Fomos à ultima hora dolorosamente surpreendidos pela notícia telegraphica de que faleceu na cidade do Porto, Portugal, a Sra. D. Theresa Christina Maria.

Acreditamos que não existe um só brasileiro que não guarde no coração a mais grata lembrança, a mais acrysolada estima pela respeitável senhora, que por tão longo espaço de tempo foi a imperatriz amada d'este vasto paiz.

Espouse o mão amantissima, peito aberto nos mais nobres sentimentos que podem engastar um coração de mulher, naturalmente benevolente, a ex-imperatriz impôs-se à sympathia e veneração dos nossos compatriotas.

A triste notícia do seu inesperado falecimento arrancará sentidas lágrimas às muitas pessoas que lhe deveram benefícios e agitará pomosamente, em profunda commoção, o povo brasileiro.

\* \* \*

Fundo, muito fundo, deve ter sido o golpe para o Sr. D. Pedro de Alcantara.

Desterrado da patria que tanto amou, por força das circunstâncias; emocionado ainda pelas agruras do exílio; inclinado ao peso da avançada idade, que o enfraqueceu rapidamente, o velho ex-imperador muriu que nunca precisava do balanço consolador e suavissimo que encontra nos carinhos e da ternura da esposa extremamente.

Assoc.

Em 24 deste  
dia de segu-  
do governador do b.

Cidadão governador d.  
O commercio desta praça  
pouco tempo ao ministro d'agri-  
tura a criação de uma linha postal  
entre este Estado e o de Pernambuco,  
aproveitando os caminhos de ferro  
do Pilar e Timbaúba. Esta peti-  
ção foi informada favoravelmente  
pela administração dos correios  
nesta Capital em 14 de Novembro  
ultimo.

Esta ideia, que é de palpitante  
necessidade para o commercio desta  
praça, sempre entrelaçada com a  
acella, pode não ter com a precisa  
presteza a sua disposição os meios  
de realizar seus resultados.

Assim, pois, com o auxilio desta  
associação, vemo-nos mesmo commercio  
pedir de novo esta providencia que  
considera urgente, para iniciar-se  
com o anno novo este projecto, que  
coloca sob vossos bons auspícios,  
afin de não morrer em seu nascedouro  
por falta de apoio e socorro.

Secundando os desejos de toda a  
classe commercial que representa-  
mos, vos rogamos vos dignois de  
tentar a prática creando dita linha  
postal de acordo com o respectivo  
administrador que melhor pode orien-  
tar o verdadeiro caminho a seguir.

E' um serviço relevante que pres-  
tas à industria e commercio desta  
praça.

Francisco de Brito Lyra, presiden-  
te, Joaquim Garcia de Castro, vice-  
presidente, Antonio de Souza Carra-  
lho, 1.º secretario, Alexandre de Faria  
Gondinho, 2.º secretario, Antonio Pinto  
Guedes de Paiva, tesoureiro.

Para o cargo de agente do correio  
da cidade de Bananeiras foi nomeado  
por proposta do administrador dos  
correios, o cidadão Manoel Bezerra

Dantas, tendo sido exonerado desse  
cargo, por proposta do mesmo adminis-  
trador, o cidadão José Rodrigues  
de Castro Neves.

Para o Católio do Rocha seguiu ante-hontem, como commandante do  
destacamento policial, estacionado n'aquela comarca, o alferes Francisco  
Bernardo da Silva, de quem é de esperar o melhor desempenho na com-  
issão de que se acha incumbido.

Foi exonerado o promotor publi-  
co de Pombal, bacharel Antônio Luiz  
Vasco de Toledo, sendo removido, à  
pedido, para aquella comarca o pro-  
motor do Conde, bacharel João Au-  
gusto Rudolpho Gomes.

Foi removido, à pedido, para Alagôa  
Grande o juiz municipal de Católio  
do Rocha, sendo nomeado para sub-  
stituí-lo o bacharel Saraiva de Car-  
valho Neiva.

Seguiu hontem para a cidade de Son-  
za o bacharel João Gonçalves de Me-  
deiros, juiz municipal dessa comarca,  
ultimamente reconduzido.

O vapor brasileiro «Espírito San-  
ta» saiu ante-hontem do porto do  
Ceará devendo chegar hoje ao do Ca-  
bullo e do Recife saiu hontem o  
Mandu.

a monarquia, era pressa a votada imediatamente alguma resolução, ora dominada por esse desengano positivista de Deus e sem o que he de sofrer horríveis catástrofes, e só a ação directa do Ser Supremo em sua misericórdia poderá salvá-la abzymo em que foi iniquamente encarcerada.

Nos estreitos limites d'um artigo, só poderei profilar os desmandos que se tem dado em todo País, onde só houve um governador, que deixou um derroto considerando crime de aliança qualquer censura feita ao governo republicano! Mas não posso deixar de fazer alguns reparos acerca de que se tem passado em minha chara província, hoje estado da Paraíba, sob fatal influxo de republicanos.

Pois bem, o delegado d'um governo republicano demitiu o Dr. Retambo, para nomear o christão-novo Justo

de Souza capricho de que é seu ambicioso, que tenta mais glória e auctoridade para preparar seu segundo gêst-apens. E' o que se dá entre nós com os coríphées da república. Vencidos nos comícios eleitorais e a luz da discussão pela imprensa, conseguiram empelar o poder silencioso a maioria do exercito fui as instituições por meio da intriga uredinosa das trevas e da calúnia revoltosa contra o governo da monarquia, que cabiu vítima de traição, da falsa fé e quebra de juramento.

Sem raizes no país (nação) o governo provisório central aumentou o exercito de 43 para 25 mil prebas, e fim de se poder manter, exequente a monarquia, que tinha o seu apoio no amor do povo, nonca precisou do auxilio de espada para sua conservação.

Admirável contraste entre o governo monárquico do Brasil e o que se incule democracia!

Sem preparo para a forma republicana, que nos impingiu, sem noção prática de administração, tem expedido decretos, que no dia seguinte revoga ou infriro; confisca o grande patrimônio de nossas liberdades, sem que só hoje nada tenha feito em honra do comunitário e do interesse público.

Para saciar a gana de interesses particulares, decretou para si pin-gues vencimentos, duplicou o ordenado de seus ministros e aumentou o soldo da classe que fez a sedição. Basta isto para provar que o País entrou em uma época tristíssima, que me traz à memória a história do báxio imperio romano; que a sociedade brasileira começou a ser trabalhada pela corrupção; que he de oscilar por muito tempo entre o despotismo

político, cujo desenlace foi a sua prisão, invençionalidade e remissas para o Rio de Janeiro.

Seguiu-se no governo o engenheiro Oliveira Cruz, que fui parte da hydra de sede cabeça, que elle mesmo no encarregado de esmagar, e com quem só podia deixar de ser solidário. O seu governo foi de poucos dias, mas cheio de actos ignobres, d'entre os quais se sobressaiu a demissão do diretor engenheiro Retambo, que nenhuma solicitação emprego da monarquia, sempre foi republicano e sustentou as suas idéias pela imprensa; pelo que a sua candidatura a ultima eleição provincial, proposta pelo Dr. Irineu, não foi aceita por mim e por outros amigos d'este segundo distrito.

Pois bem, o delegado d'um governo

republicano demitiu o Dr. Retambo,

para nomear o christão-novo Justo

de Souza capricho de que

é seu ambicioso, que tenta mais

glória e auctoridade para

preparar seu

segundo gêst-apens.

E' o que se dá entre nós com os coríphées da república.

Vencidos nos comícios eleitorais

e a luz da discussão pela imprensa,

conseguiu empelar o poder silencioso a maioria dos membros da

